



BEM-ESTAR SUBJETIVO E BEM-ESTAR NO TRABALHO DOS PROFESSORES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO INTERIOR DE RONDÔNIA

Jemima dos Santos Carvalho da Silva¹
Eliana Valchak²
Jeiciane dos Santos Carvalho³
Noádia Rayane Silva Ostrosk⁴
Gederson Belarmino Beserra⁵
Hosana Nolasco dos Santos Alves⁶

INTRODUÇÃO: O estudo do bem-estar tem ganhado impulsos no intuito de compreender as vivências favoráveis obtidas em diferentes domínios da vida pessoal, incluindo as resultantes do contexto do trabalho. **OBJETIVO:** avaliar as variáveis do Bem-estar Subjetivo (BES) e Bem-estar no Trabalho (BET) verificando a correlação entre os afetos positivos e entre os afetos negativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de corte transversal de abordagem quantitativa, realizado com 20 professores dos cursos da área da saúde de uma IES do interior de Rondônia. Para a coleta de dados utilizou-se dois questionários sendo o primeiro a Escala de Bem-estar Subjetivo (BES), desenvolvida por Albuquerque e Troccoli (2004), composta por dois grupos de perguntas, o primeiro aprecia medidas que representam sentimentos e emoções (positivos e negativos) e o segundo grupo contempla a dimensão de satisfação com a vida. O segundo questionário a Escala de Bem-estar no Trabalho (BET) construída e validada por Paschoal e Tamayo (2008), composta por dois grupos de perguntas, o primeiro grupo contempla medidas que representam sentimentos e emoções (positivos e negativos) e o segundo grupo representa a realização/expressividade no trabalho. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Perante os resultados esses demonstraram que a média de realização/expressividade, situou-se entre as repostas “concordo” e “concordo totalmente” e média da satisfação com a vida para as opiniões positivas encontra-se, entre “concordo” e “concordo plenamente”. Em relação aos afetos negativos dentre os cursos da área da saúde apresentaram correlações que variaram entre baixa a muito alta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se inferir que muito embora, os professores apresentaram alguns afetos negativos, ainda sim se considera que, na maioria das vezes, consegue lidar com momentos difíceis na vida, e mantém-se na Instituição de Ensino Superior por acreditar na instituição e que lecionar deixam os professores satisfeitos, embora, com algumas evidências de momentos preocupantes. **PALAVRAS-CHAVE:** Afetos, Universidade, Docentes, Sentimentos.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília, v. 20, n. 02, p. 153-164, mai.-ago. 2004.
GASPAR, S. M. M. O Bem-estar no Trabalho: o impacto do suporte no trabalho percebido pelos trabalhadores. 2011. 146 f. Dissertação de Mestrado apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Social e das Organizações, Lisboa.
PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Construção e Validação da Escala de Bem-estar no Trabalho. *Avaliação Psicológica*. Brasília, v. 7, n. 1, p. 11-22, 2008.¹

¹ Acadêmica do 8º período do curso de enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: jemimacarvalho@hotmail.com

² Acadêmica do 9º período do curso de enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: eliana_valchak@hotmail.com

³ Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: jeicianecarvalho@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 8º período do curso de enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: noadiarayane1@hotmail.com

⁵ Acadêmico do 8º período do curso de enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: gederson_beserra@hotmail.com

⁶ Graduada em Enfermagem pela Universidade de Marília (2006). Docente e Coordenador Adjunto do curso de Biomedicina, Ciências Biológicas e Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: hosananolascoalves@gmail.com